

Paris, 8 de março de 1874

Vossa Magestade,

Creio ter enfim encontrado alguém que reúna, tanto quanto possível, as qualidades que eu procurava para fundar o ensino da mineralogia e da geologia no Brasil.

O Sr. Gorceix, atualmente com 31 anos, entrou na Escola Normal Superior em 1863 e saiu dela em 1866, com os graus de licenciado em ciências da matemática, licenciado em ciências físicas e o título de professor em ciências físicas e naturais. Após ter preenchido as funções de professor de física no Liceu de Angoulême, ele foi novamente chamado pela Escola Normal para ali preencher as funções de professor adjunto de mineralogia e geologia. Nesta ocasião, foi-lhe solicitada a elaboração de uma parte destes dois cursos. Ele publicou, então, juntamente com o Sr. Fouqué, um estudo sobre desprendimentos gasosos dos Apenninos. Ligado, em seguida, à Escola francesa de Atenas, ele explorou, do ponto de vista de seus estudos, diversas regiões da Grécia e da Turquia, e estudou, em particular, os fenômenos vulcânicos nas ilhas de Kos, Santorini e Niziros. Quase que constantemente em viagem, ele só pôde publicar notas bastante curtas sobre os resultados das explorações nas prestações de Contas da Academia de Ciências. De volta à França há quinze dias, ele se ocupa ativamente da coordenação de alguns de seus numerosos resultados e, com este propósito, ele analisa rochas e substâncias diversas.

O Sr. Gorceix não é somente um cientista que possui conhecimentos gerais e muito sólidos. Ele tem prazer em viajar e sabe viajar. Ele mostrou, aliás, em diversas circunstâncias, energia e intrepidez. Sua família, que está em Limoges, é honrada, e suas qualidades pessoais, notadamente a sua retidão, renderam a ele a estima dos antigos mestres. Eu acrescentaria que o ardor que ele devota a suas pesquisas científicas se traduz em certa vivacidade que é preciso não entender como despreocupação.

Retido em meu quarto há um mês após uma queda e uma fratura do cotovelo, em uma dezena de dias, assim que me seja possível sair, conduzirei o Sr. Gorceix ao Sr. Visconde de Itajubá a fim de que ele tome conhecimento das condições que lhe serão oferecidas. Este jovem cientista faz questão de ter pelo menos dois meses de liberdade a fim de poder colocar em ordem as coleções que ele acaba de trazer e de publicar um ou dois artigos. Só será, portanto, no início de junho que ele poderá partir para o Brasil. Eu lamento, mas é um sentimento louvável demais para que eu não o aprove.

Dentre os nossos jovens engenheiros de Ellinas, eu não tenho neste momento nenhum que me satisfizesse completamente do ponto de vista da missão de que se trata. Esperando que eu encontre algum que seja totalmente recomendável, o Sr. Gorceix saberia convenientemente suprir o duplo ensino do qual ele será encarregado.

Ninguém deseja mais vivamente do que eu que ele se mostre digno da tarefa que é chamado a desempenhar, assim como da benevolência de Sua Magestade e de seu Governo.

Coleções são indispensáveis para servir de base ao ensino. Eu ignoro as que o Rio de Janeiro já possui para a mineralogia e a geologia. Em todo caso, não será difícil preencher as lacunas que possam ser encontradas. Assim, posso enviar, em nome do museu, uma coleção bem etiquetada da série de rochas.

Daubrée